

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular  
467/2022

2ª Safra  
de milho  
2021/2022

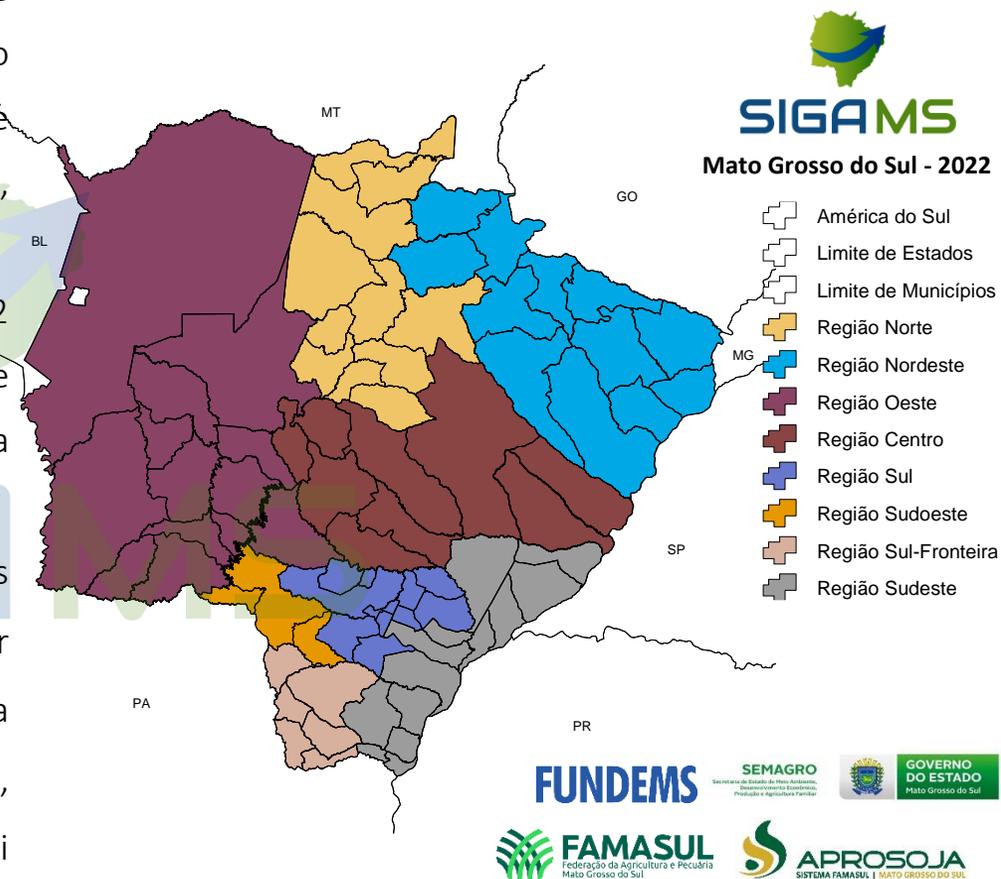
Na terceira semana do mês de julho deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico e ao levantamento da colheita do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, além de informações econômicas.

A estimativa para o milho 2ª safra 2021/2022 é de área 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por altas temperaturas (acima de 30-33°C) e índices de umidade relativa do ar críticos em Mato Grosso do Sul devido a atuação de uma intensa massa de ar quente e seco. No dia 18/07 foi registrado 33,8°C em Três Lagoas, 33°C e umidade relativa do ar (UR) de 21% em Sonora. Dia 19/07 foi observado 15% de UR em Coxim e 18% em Costa Rica. No dia 20/07 Paranaíba registrou UR de 16% e Cassilândia 18%. Dia 21/07, em Rio Brillhante, foi observado temperatura máxima de 32,7°C.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

## Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

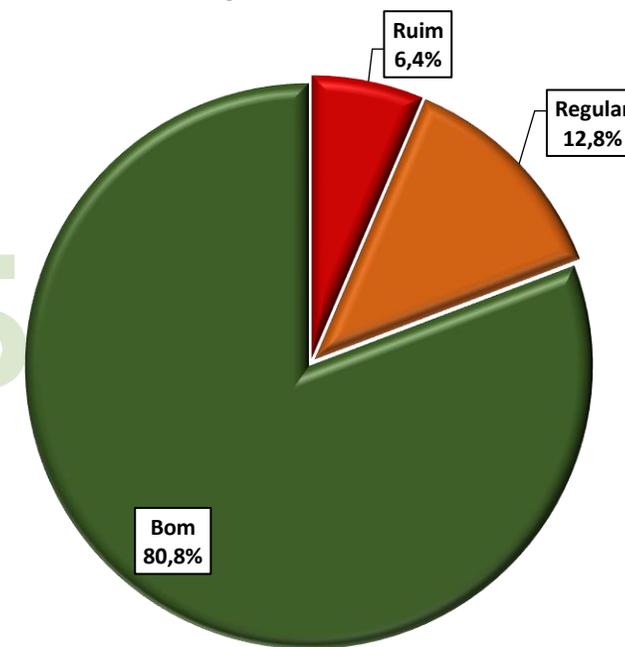
# Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Condições das lavouras do estado em Números

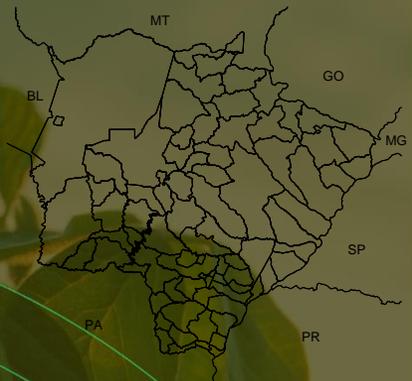
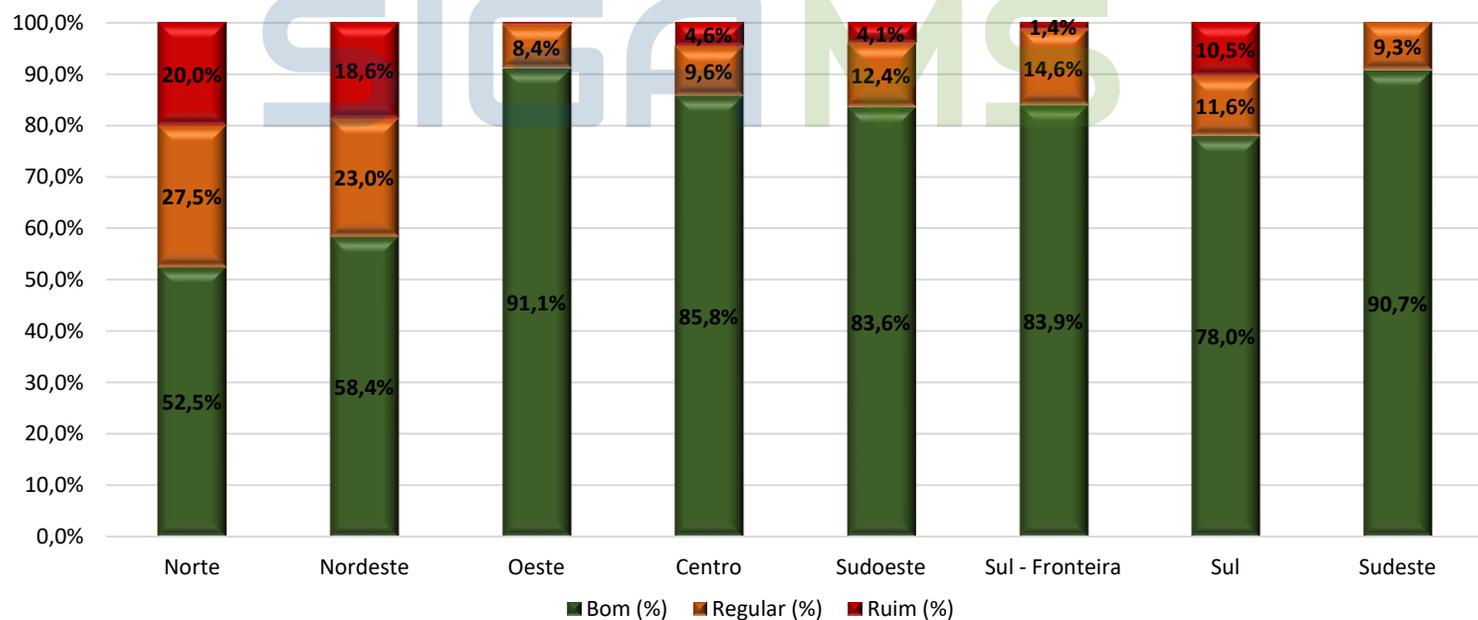


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	52,5%	27,5%	20,0%	94.453,61	49.591,71	35.987,19
Nordeste	58,4%	23,0%	18,6%	60.521,32	23.864,73	19.245,88
Oeste	91,1%	8,4%	0,5%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	85,8%	9,6%	4,6%	306.812,47	34.333,71	16.576,26
Sudoeste	83,6%	12,4%	4,1%	211.386,00	31.244,12	10.289,80
Sul - Fronteira	83,9%	14,6%	1,4%	139.421,34	24.300,75	2.402,65
Sul	78,0%	11,6%	10,5%	304.758,66	45.250,87	40.915,01
Sudeste	90,7%	9,3%	0,0%	176.872,48	18.033,32	-
Total				1.609.651,84	255.692,88	127.135,35

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

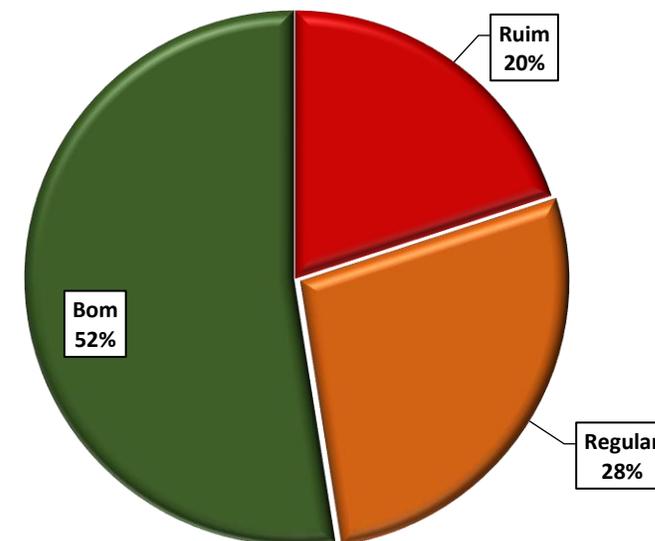


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	30,00%	17,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	35,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	35,00%	20,00%	45,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	60,00%	20,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

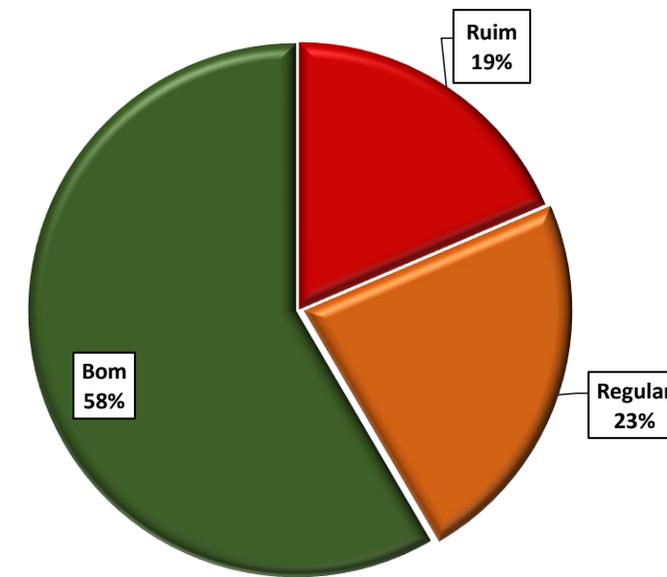


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	75,00%	25,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	60,00%	20,00%	20,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	60,00%	20,00%	20,00%
Costa Rica	41.496,58	55,00%	25,00%	20,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	50,00%	30,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SafradeMilho 2ª Safrade



## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

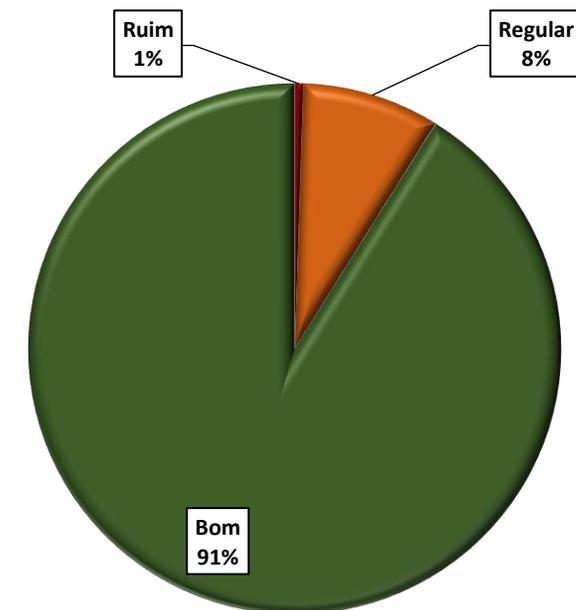


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

## Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

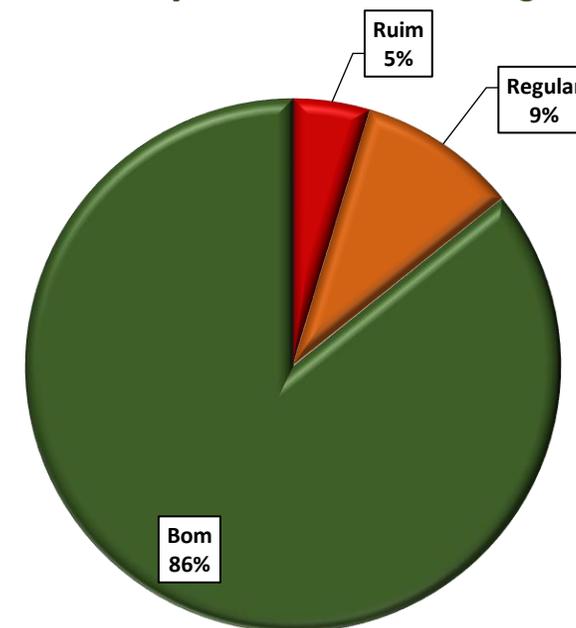


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

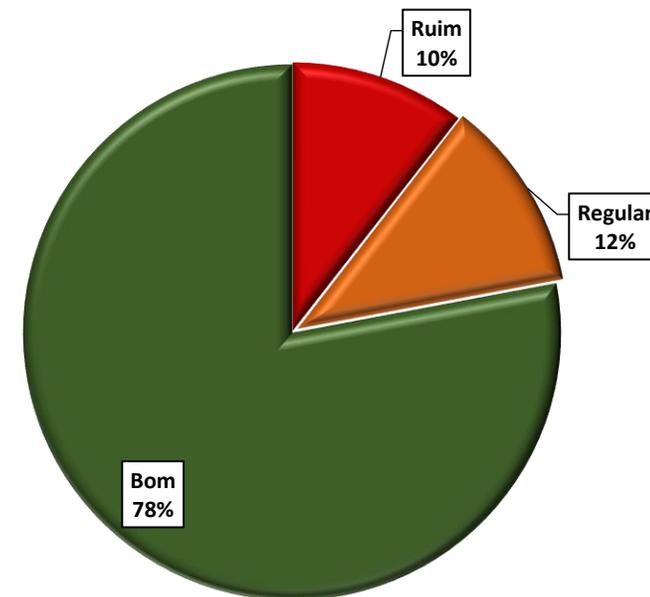


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	70,00%	20,00%	10,00%
Caarapó	82.817,57	75,00%	15,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	70,00%	10,00%	20,00%
Douradina	12.534,84	80,00%	10,00%	10,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	10,00%	10,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	70,00%	20,00%	10,00%
Itaporã	68.821,31	80,00%	10,00%	10,00%
Ivinhema	10.162,87	70,00%	20,00%	10,00%
Juti	18.244,99	70,00%	10,00%	20,00%
Vicentina	5.571,96	80,00%	10,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

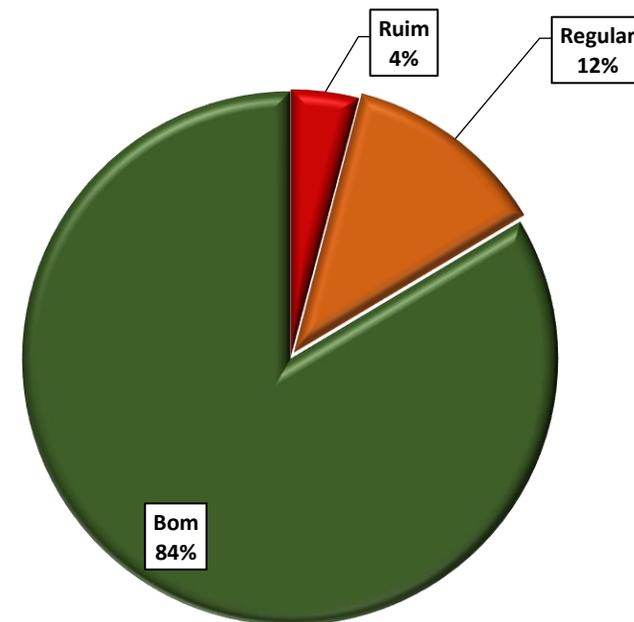


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	75,00%	15,00%	10,00%
Ponta Porã	161.446,25	82,00%	13,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGAM<sup>MS</sup>

# SafradeMilho 2ª Safrade



## Região Sul-Fronteira

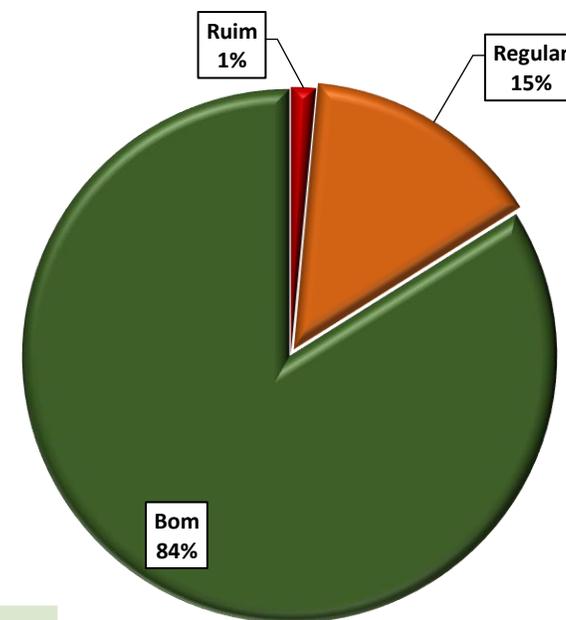
Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



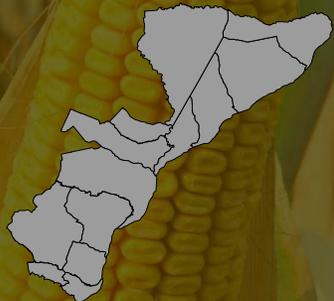
# SIGAMS

Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	90,00%	10,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	80,00%	15,00%	5,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	50,00%	50,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	70,00%	30,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

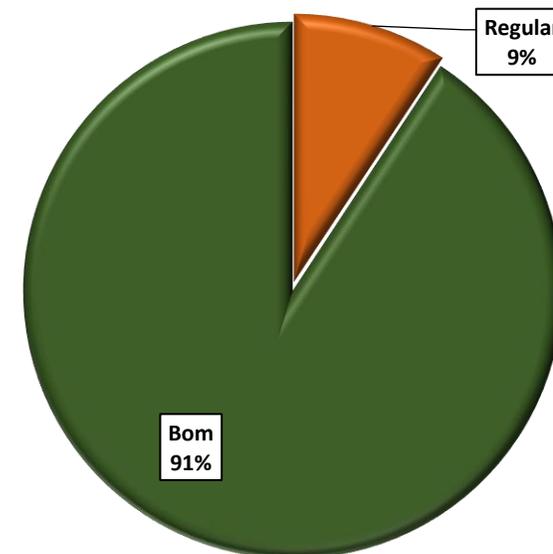


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	90,00%	10,00%	0,00%
Bataguassu	3.532,24	90,00%	10,00%	0,00%
Batayporã	10.026,02	95,00%	5,00%	0,00%
Eldorado	12.945,87	85,00%	15,00%	0,00%
Iguatemi	18.411,79	65,00%	35,00%	0,00%
Itaquirá	27.692,11	95,00%	5,00%	0,00%
Japorã	1.216,86	80,00%	20,00%	0,00%
Jateí	15.916,14	98,00%	2,00%	0,00%
Mundo Novo	6.297,37	90,00%	10,00%	0,00%
Naviraí	69.990,44	95,00%	5,00%	0,00%
Nova Andradina	11.539,13	90,00%	10,00%	0,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	97,00%	3,00%	0,00%
Taquarussu	3.118,07	85,00%	15,00%	0,00%

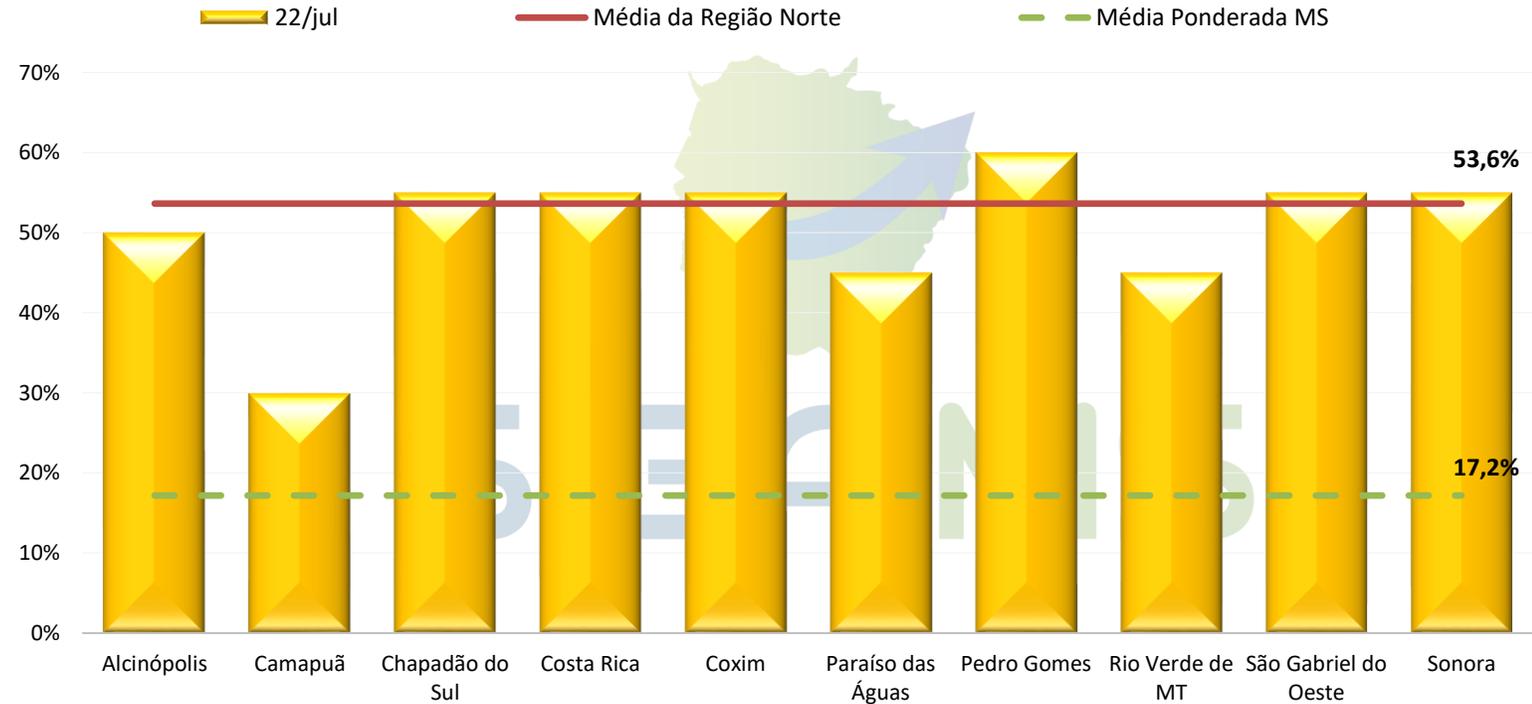
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

## Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 22/07/2022**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **17,2%**.

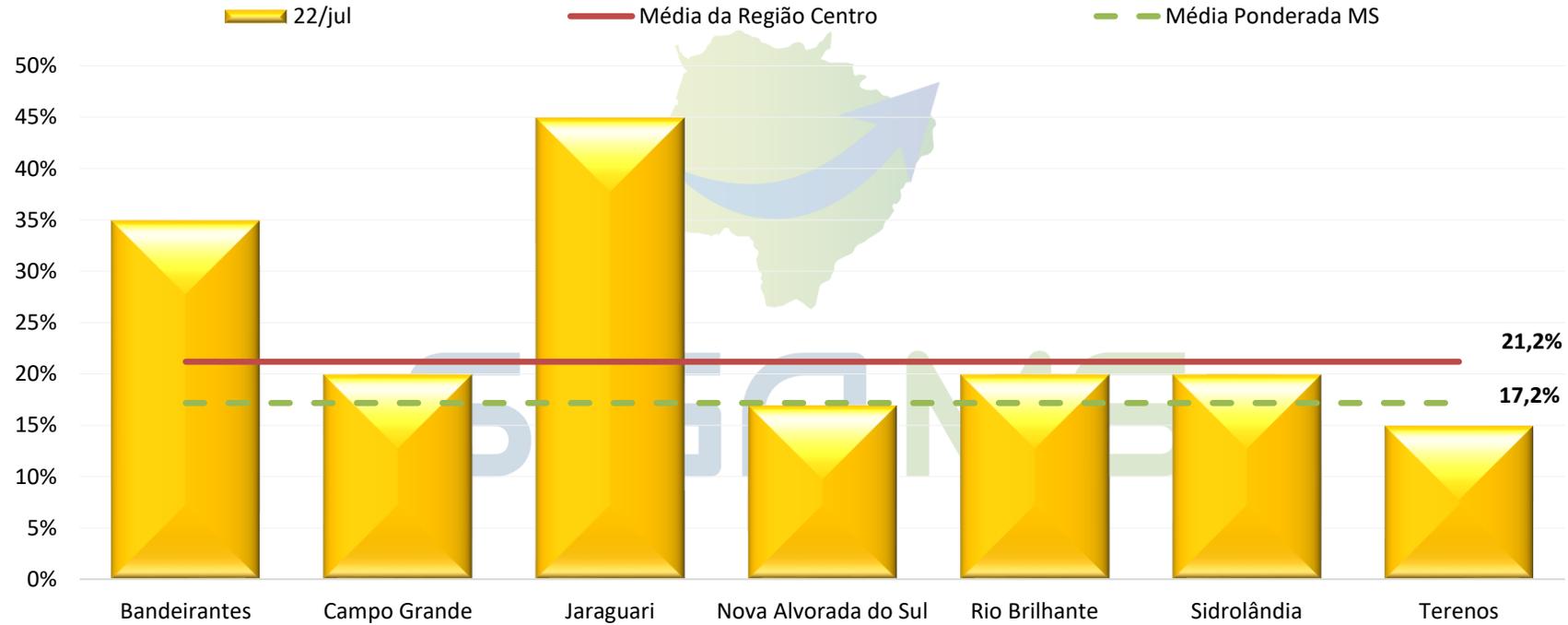
### Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

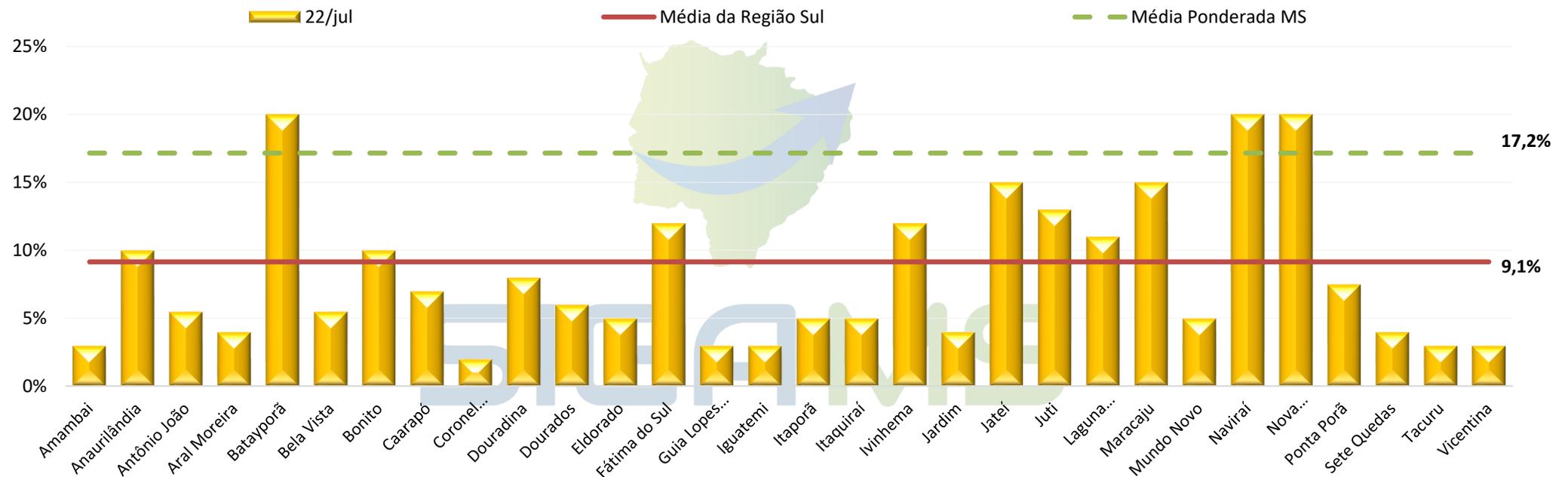
Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 53,6%, enquanto a região central está com 21,2% e a região sul com 9,1% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **342.624** hectares.

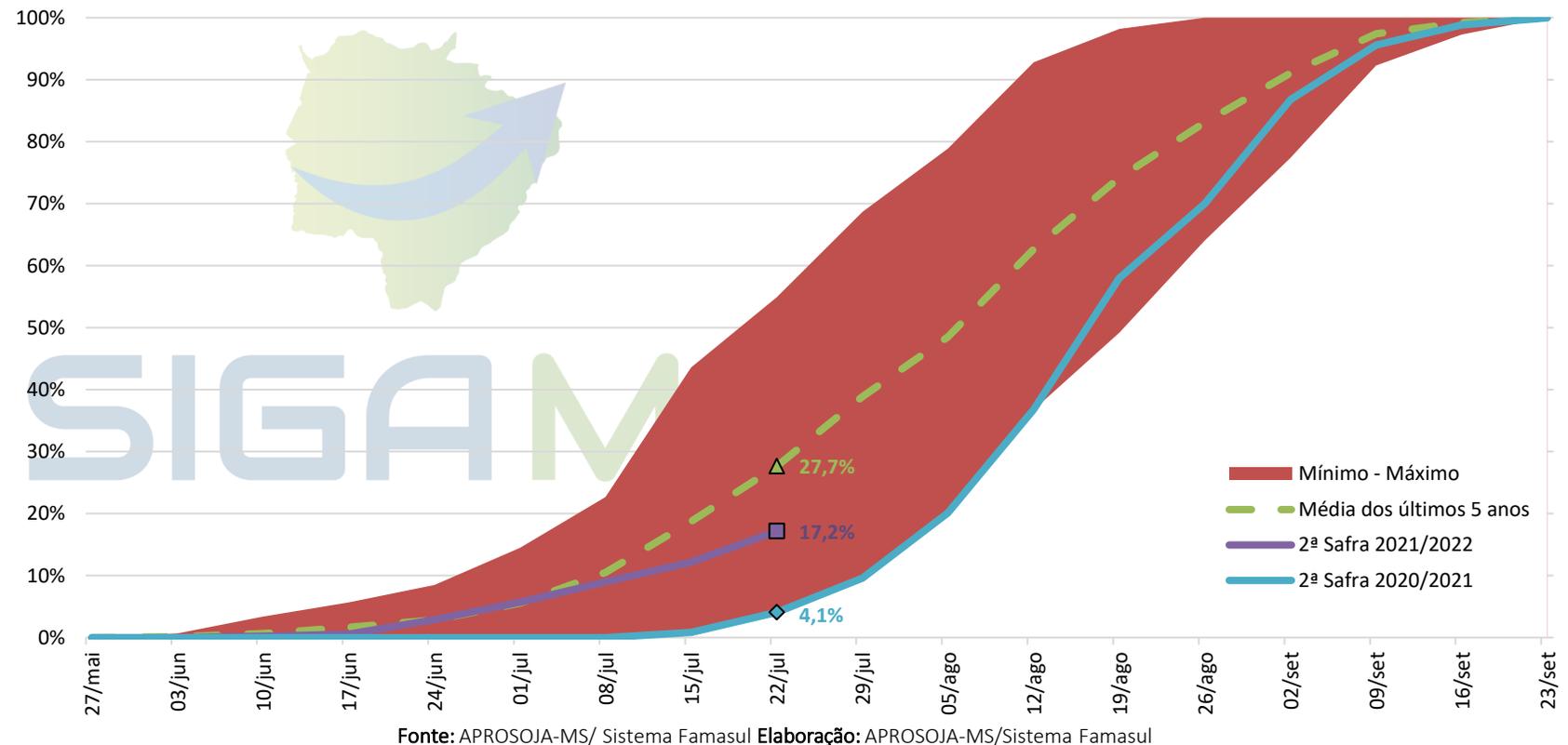
# Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução do colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 13,1 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 22 de julho.

A operação avançou 5 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

**Gráfico 14** - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



# Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 12 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

## Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – A média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro mostra que as chuvas variam entre 50 a 300 mm, em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. De acordo com os modelos climáticos, a previsão mostra uma tendência de que as chuvas ficarão entre 40 a 50% abaixo da média climatológica.
- 2 – As geadas ocorridas entre os meses de maio e junho não afetaram significativamente a produção, portanto a estimativa inicial se mantêm.
- 3 - Ultrapassamos o período com possibilidades de redução do potencial produtivo da cultura, onde a geada na cultura até dia 15 de julho poderia comprometer a produtividade. Agora, as plantas já se encontram em fechamento de ciclo e a estimativa inicial se mantêm



 <b>SOJA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,748 Milhões de ha	38,65 Sc/ha	8,692 Milhões de Ton.	169,29 R\$ /sc*	79,20% Safrá 2021/22
 <b>MILHO 2ª SAFRA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	66,34 R\$ /sc*	26,00% Safrá 2022

\*Preço disponível 25/07/2022

# Análises da precipitação observada no mês de junho

## Precipitação no mês de junho

No mês de junho de 2022, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) na região sul e centro-norte do estado (Figura 2), com chuvas acumuladas que variaram entre 30 - 120 mm na região centro-norte e entre 90-180 mm na região sul do estado (Figura 1). Por outro lado, nos municípios de Aparecida do Taboado, Selvíria, Caracol, Bela Vista e Antônio João, as chuvas ficaram entre 25- 50% abaixo da média, com valores de chuvas acumuladas entre 0 - 60 mm. Pela análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, mostrada na Figura 3, observa-se que, nas regiões centro-norte, bolsão e leste, de 25 a 31 dias apresentaram chuvas abaixo de 1 mm. Já na região sul do estado, ocorreram chuvas acima de 1 mm durante 15 dias durante o mês.

Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

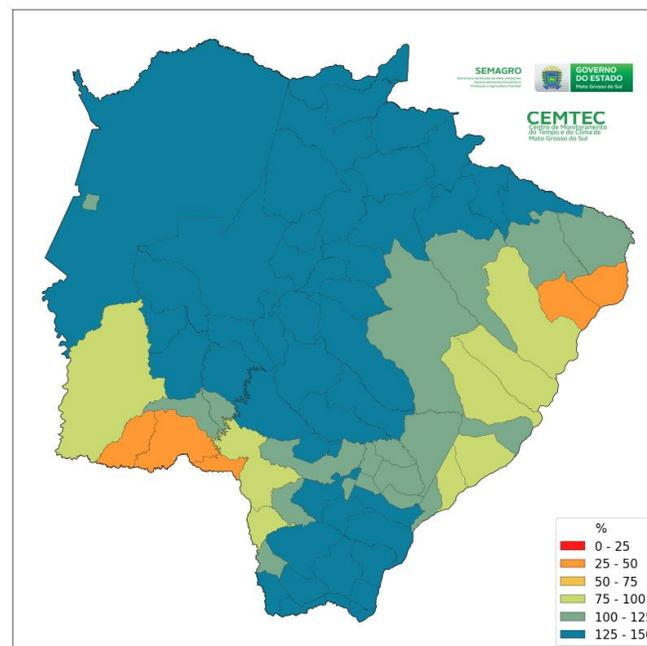
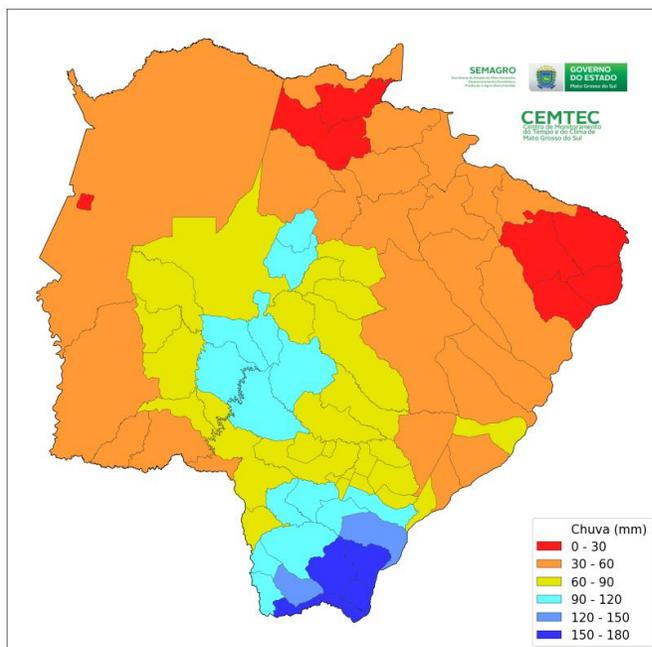
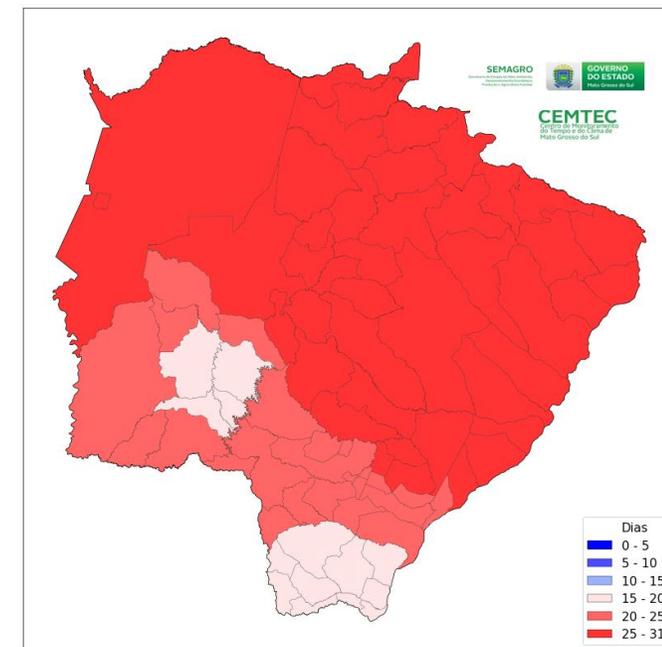


Figura 03 – Número de dias com chuvas abaixo de 1 mm



# Precipitação acumulada no mês de junho

## Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de junho

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO (tabela da esquerda), observa-se que os municípios de Campo Grande e Iguatemi registraram chuva acumulada mensal acima de 100 mm, o que representa chuva acima da média climatológica. Camapuã e Ribas do Rio Pardo também registraram chuva acima da média histórica. Já os municípios de Santa Rita do Pardo, Água Clara, Sidrolândia, Paranaíba, Bandeirantes e Sonora registraram chuvas abaixo da média histórica.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada mensal - Junho/2022		
Municípios MS	Chuva ( mm)	% da climatologia (desvio)
Campo Grande	107,2	184,4
Iguatemi	101,6	17,9
Camapuã	59,2	73,6
Ribas do Rio Pardo	53,2	62,2
Santa Rita do Pardo	49,4	36
Água Clara	27,8	3
Sidrolândia	17,8	63,2
Paranaíba (Automática)	7,6	74,8
Bandeirantes	7,2	78,9
Sonora	4	79,4

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Junho/2022	
Municípios MS	Chuva (mm)
CAMPO GRANDE (JARDIM PANAMÁ)	118,4
MUNDO NOVO	104,4
SÃO GABRIEL DO OESTE	79,2
PONTA PORÃ	64
CORUMBÁ (CRAVO VERMELHO)	63,6
ROCHEDO	59,8
ITAQUIRAÍ	58
AQUIDAUANA	56
CORGUINHO	56
DOURADOS	49,6
COXIM	41,8
IVINHEMA	39
DOIS IRMÃOS DO BURITI	37,2
MARACAJU	37,2
TRÊS LAGOAS	32,8
BATAGUASSU	32
BELA VISTA	31,4

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

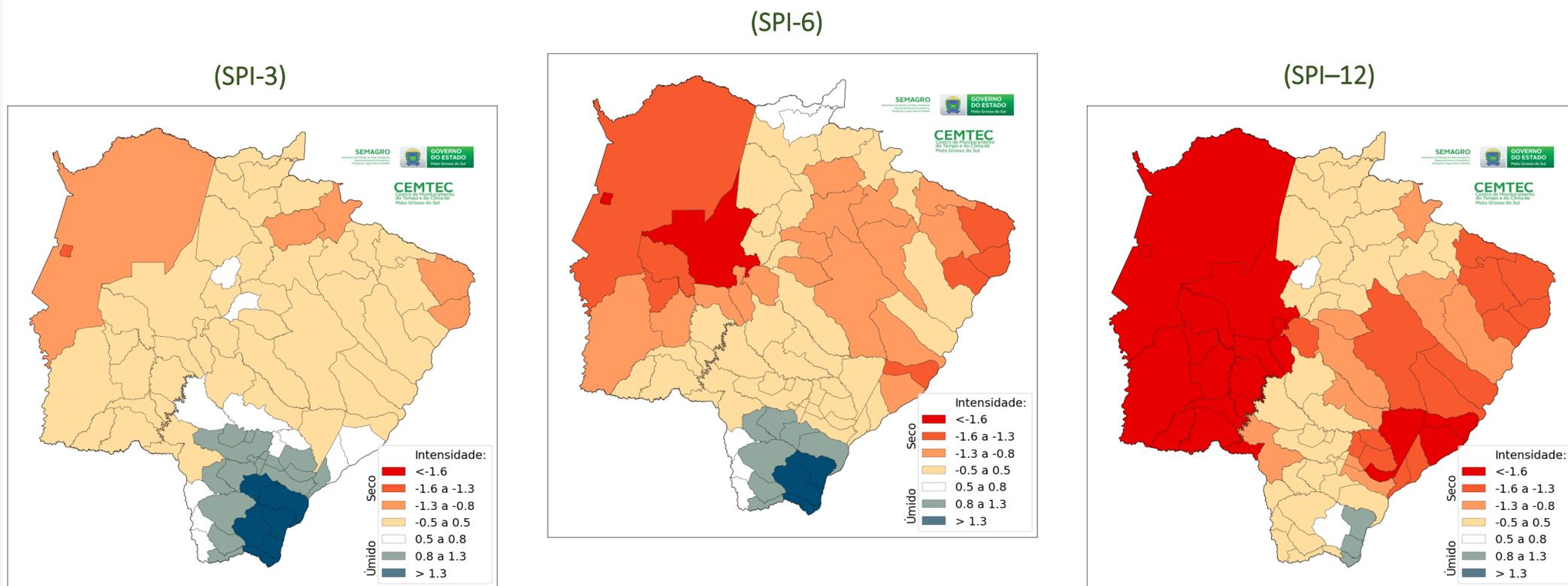
Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se que os municípios de Campo Grande e Mundo Novo apresentaram chuvas acima de 100 mm/mês. Já nos municípios de Três Lagoas, Bataguassu e Bela Vista as chuvas ficaram abaixo de 33 mm/mês.

# Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de junho

## Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de junho/2022

Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de junho de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação, principalmente na região centro-norte. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, houve uma melhora no indicador de secas, mostrando excedente de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão, leste e sudoeste do estado, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# Prognóstico próximos meses

## Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre JAS. A média climatológica para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) mostra que as chuvas variam entre 50 a 300 mm, em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Bolsão (Paranaíba) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 50 a 100 mm e na região do Cone-Sul (Mundo Novo, Iguatemi, Eldorado) entre 200 a 300 mm (Figura 5). A Figura 6 mostra uma média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). De acordo com os modelos climáticos, a previsão mostra uma tendência de que as chuvas ficarão entre 40 a 50% abaixo da média climatológica (indicado pelos tons na cor laranja na Figura 3b) durante o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) de 2022. Segundo a NOAA, a previsão indica continuidade da La Niña (52%) no trimestre de JAS e, provavelmente, irá influenciar nas condições do tempo no inverno. Além disso, a continuidade da La Niña durante o inverno pode favorecer um inverno mais rigoroso do que o normal, com a incursão mais frequente de massas de ar frias.

Figura 05 – Média climatológica de julho, agosto, setembro

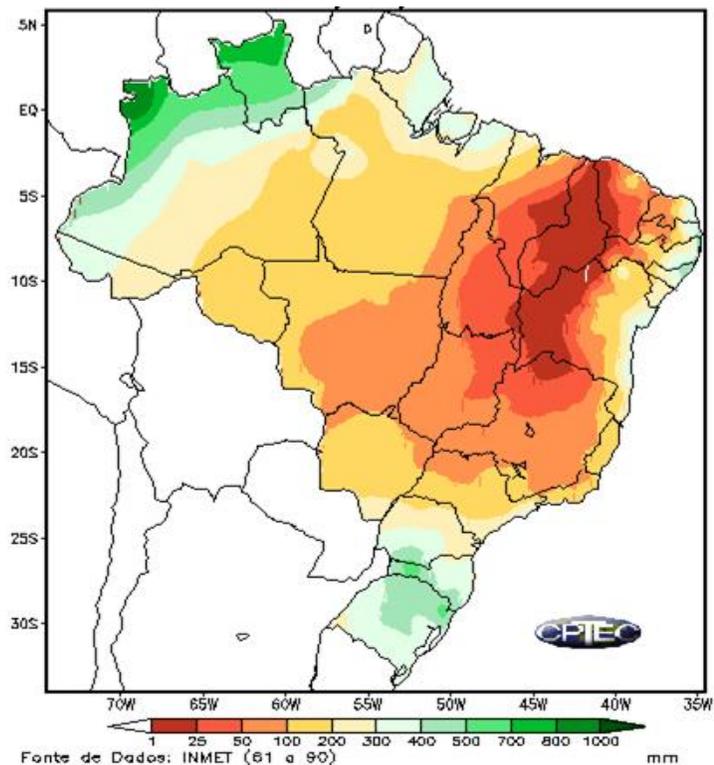
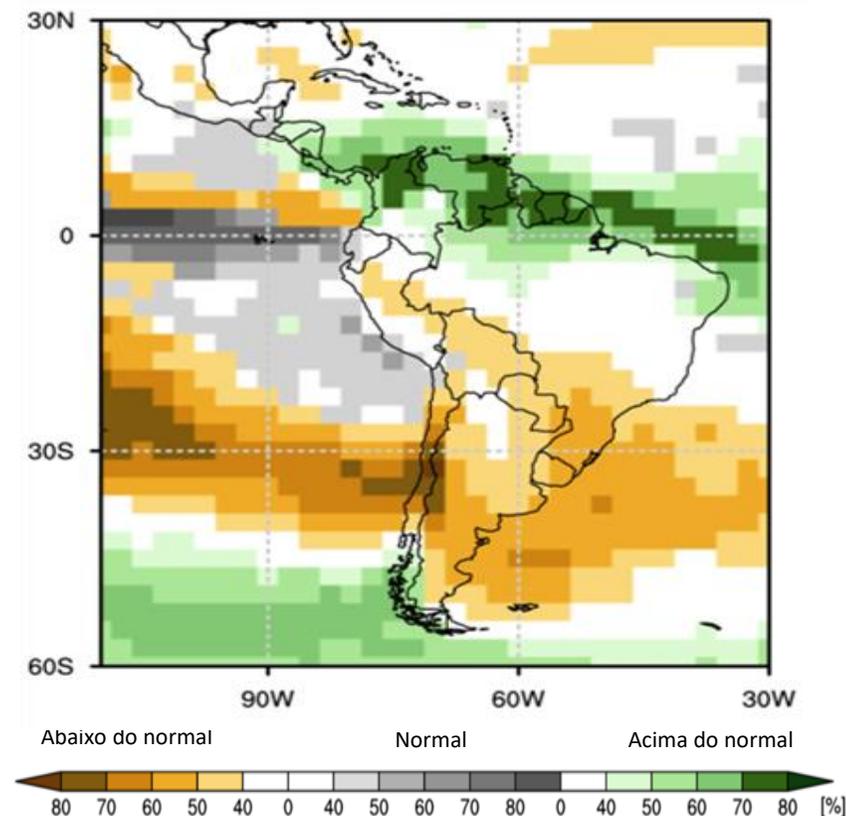


Figura 06 – Previsão probabilística de julho, agosto, setembro



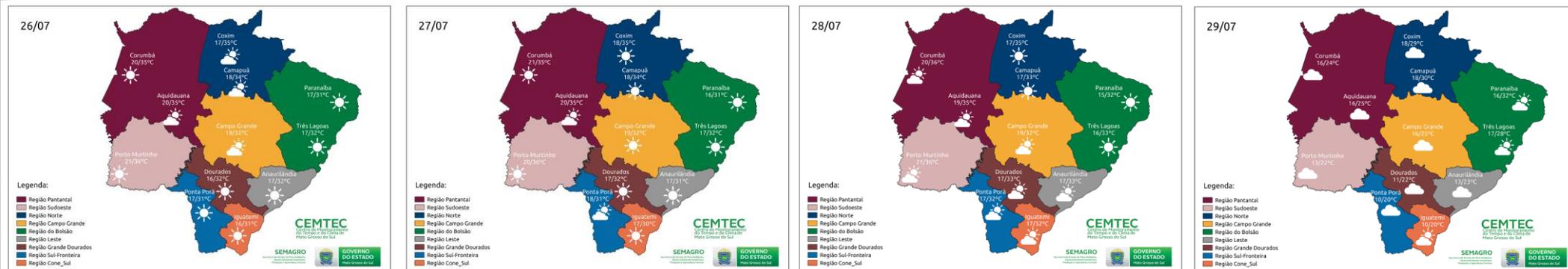
Fonte: INMET e WMO LRF MME.

## Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Esta semana deve ser marcada por **altas temperaturas**, acima de 30-35°C, e **baixos índices de umidade relativa do ar** (menores que 20%) em Mato Grosso do Sul. Não há previsão de chuva para esta semana no estado. Na região sul, norte e leste espera-se temperaturas mínimas por volta dos 16-18°C e mínimas de 19-21°C na região pantaneira. Já as temperaturas máximas ficam por volta dos 30-32°C na região cone-sul e sul-fronteira, e máximas entre 32-36°C em grande parte do estado. Além disso, a umidade relativa do ar ficará entre 20-30%. Nos últimos dias, Água Clara, Coxim, Três Lagoas e Sonora registraram umidade relativa do ar de 18-19% por volta das 14 - 15 horas. Estes valores estão muito abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que é acima de 60% para conforto humano. Devido a estas condições previstas, recomenda-se que a população evite exposição ao sol nos horários mais quentes do dia, umidifique os ambientes e beba bastante líquido sempre que possível. Esta condição de vários dias consecutivos sem chuva, altas temperaturas, baixa umidade relativa do ar também deixa o ambiente atmosférico propício para ocorrência de incêndios florestais.

Porém, **entre a quinta-feira (28) e sexta-feira (29), há previsão de uma frente fria sobre Mato Grosso do Sul**, aliviando o calor, mas sem previsão de chuva. Na sexta-feira (29) as máximas tendem a ficar mais amenas, por volta dos 20-25°C na região pantaneira, sudoeste, sul e grande Campo Grande. Haverá uma melhora nos índices de umidade relativa do ar. No sábado (30/07) há previsão de temperaturas mínimas por volta dos 7-10°C na região Sul e mínimas de 10-12°C no centro-sul do estado. Entre a segunda-feira (25) e a quinta-feira (28) Campo Grande tem previsão de temperaturas mínimas por volta dos 19-20°C e máximas entre 31 e 32°C. Na sexta-feira (29) a temperatura mínima fica por volta dos 15°C e no sábado (30) espera-se mínima de 12°C na capital.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

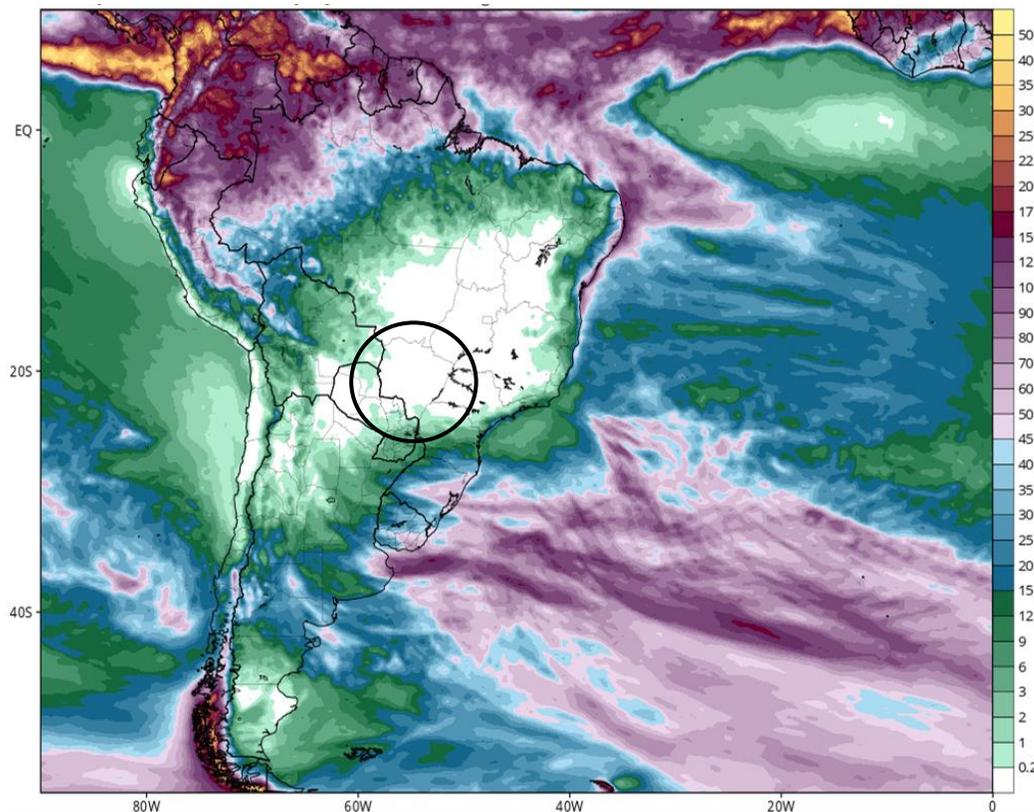


Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

## Previsão do tempo estendida para América do Sul

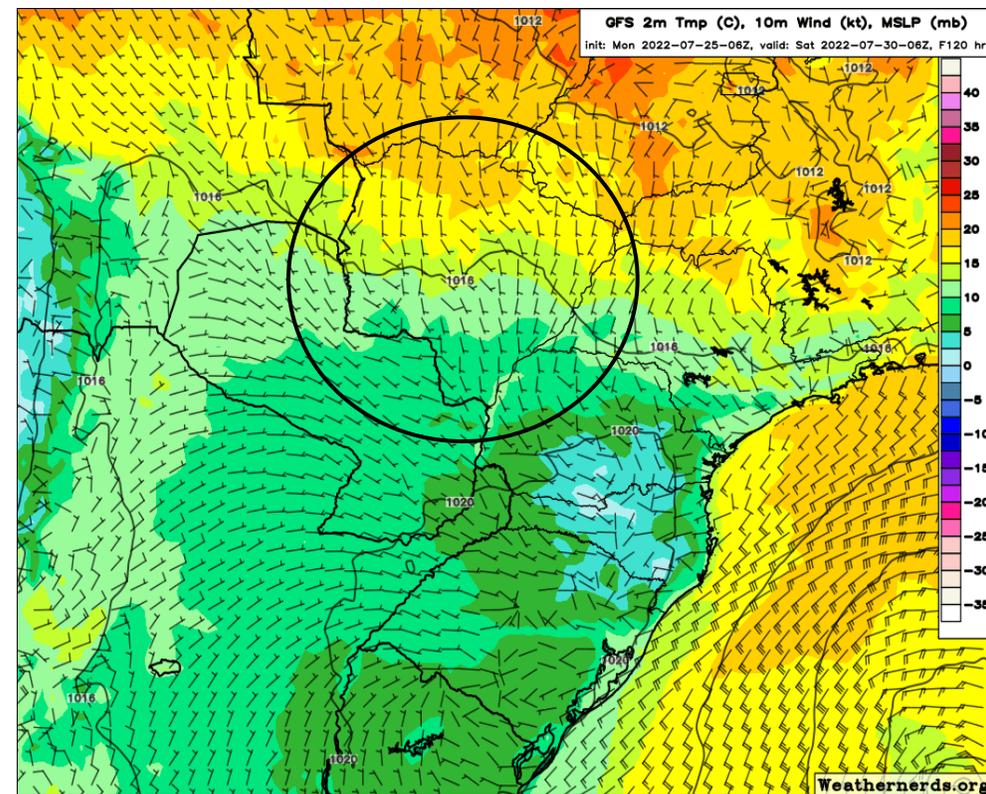
De acordo com o modelo GFS , não há previsão de chuvas até o dia 10 de agosto de 2022 em Mato Grosso do Sul. No sábado (30/07) há previsão de temperaturas mínimas por volta dos 7-10°C na região Sul e mínimas de 10-12°C no centro-sul do estado conforme indica a Figura 9. Porém, ressalta-se o acompanhamento das atualizações das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

**Figura 8** - Mapa de precipitação acumulada até o dia 10 de agosto de 2022.



Fonte: Modelo GFS/tropicaltidbits.com.

**Figura 9** - Mapa da temperatura do ar prevista para o dia 30 de julho de 2022



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 18/07 a 25/07/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,80% entre 18/07 e 25/07/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$169,29 no dia 25/07 (Tabela 12).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a saca do soja desvalorizou 3,76% na terceira semana de julho de 2022. As maiores desvalorizações ocorreram nos municípios de São Gabriel do Oeste, Sonora e Sidrolândia, com queda na ordem de 6,00%, 5,75% e 5,14%, respectivamente (tabela 12).

O preço médio de julho foi de R\$ 170,39/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 11,24%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$153,17/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

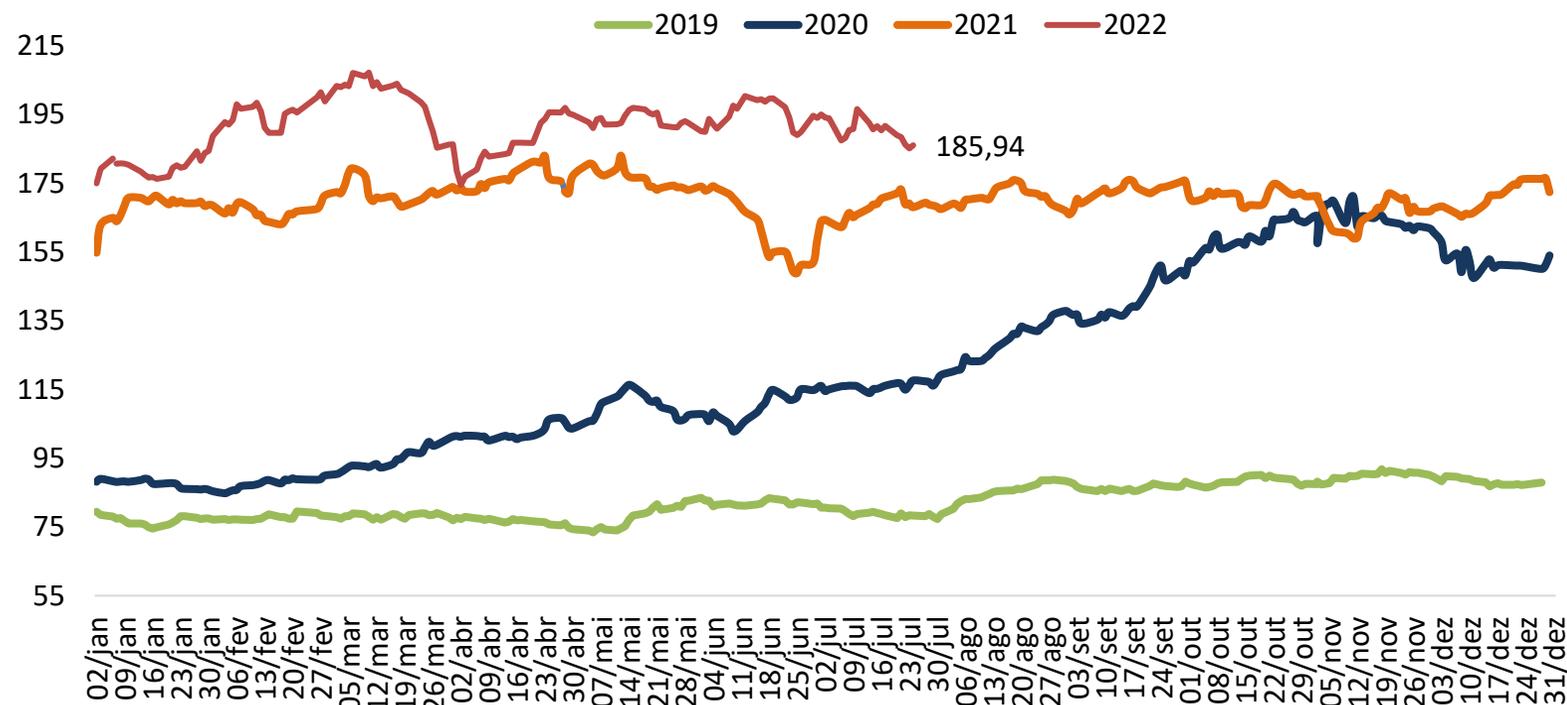
**Tabela 12** - Preço médio da Soja em MS – 18/07 e 25/07/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	18/07	19/07	20/07	21/07	22/07	25/07	Var. % mês	Var. % Período
CAMPO GRANDE	175,00	172,00	169,00	170,00	171,00	172,00	-1,71	-1,71
CHAPADÃO DO SUL	168,00	169,00	167,00	164,00	165,00	165,30	-4,45	-1,61
DOURADOS	171,90	174,00	170,00	176,00	175,00	176,00	-1,68	2,39
MARACAJU	169,90	173,00	168,00	164,00	163,00	169,00	-4,52	-0,53
PONTA PORÃ	168,00	169,00	166,00	176,00	175,00	174,00	-0,85	3,57
SÃO GABRIEL DO OESTE	170,40	170,00	168,47	163,20	165,30	166,10	-6,00	-2,52
SIDROLÂNDIA	174,00	172,00	170,00	164,00	164,00	167,90	-5,14	-3,51
SONORA	168,00	162,00	166,00	161,00	162,00	164,00	-5,75	-2,38
Preço Médio	170,65	170,13	168,06	167,28	167,54	169,29	-3,76	-0,80

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

**Gráfico 15 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).**



O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 185,94/sc em 25/07/22 (Gráfico 15). Esse patamar representa uma desvalorização de 2,96% comparado aos R\$191,61 do dia 18 de Julho.

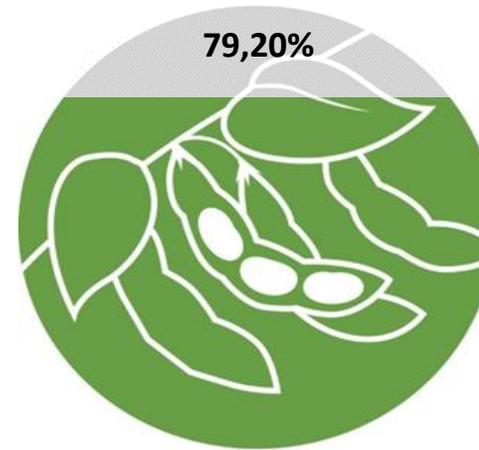
Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 10,71% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 167,95/sc.

Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de Junho de 2022, o MS já havia comercializado 79,20% da safra 2021/22, atraso de 1 ponto percentual quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 79,20%.



Safra 2021/22



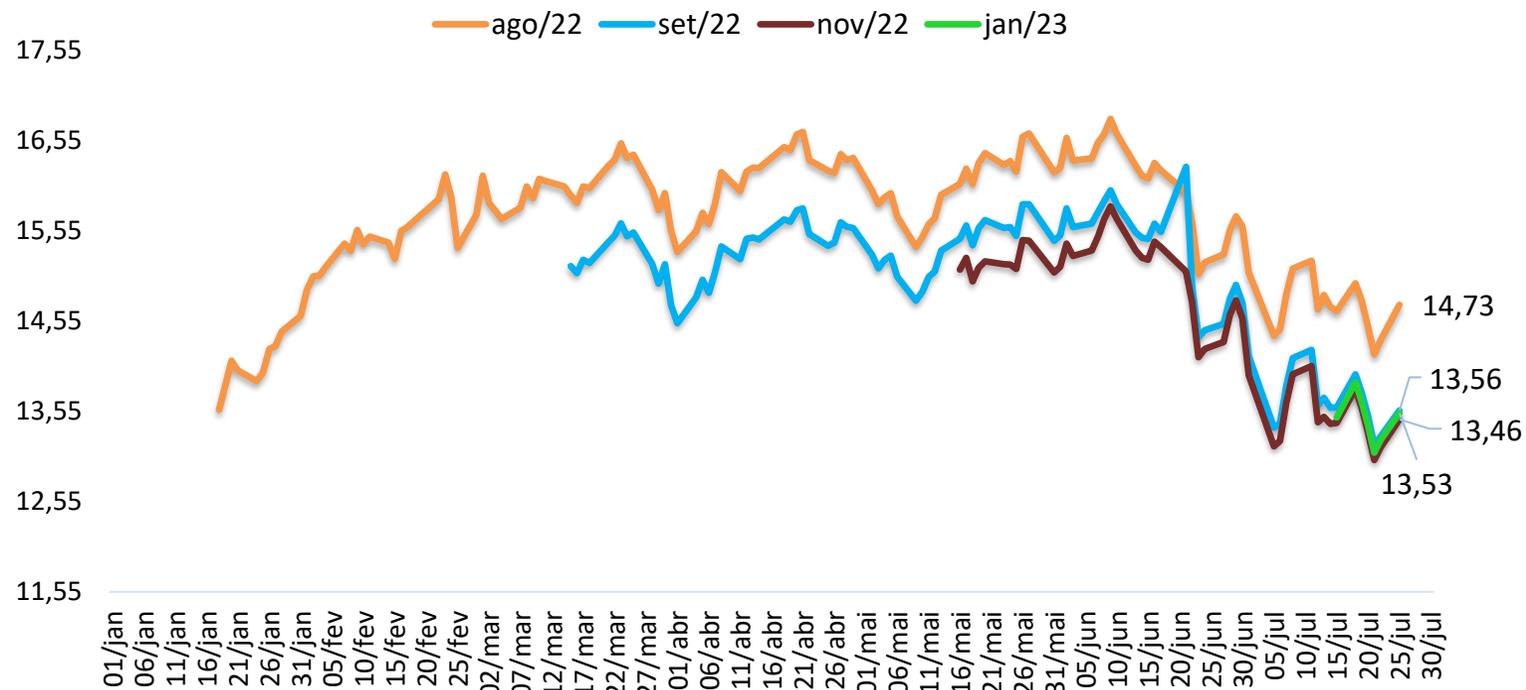
Atraso de 1 Ponto  
Percentual em  
relação a Safra  
2020/21

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 18/07 a 25/07/2022 a bolsa de Chicago/EUA desvalorizou em todos os contratos de soja a serem firmados para os meses de agosto, setembro, novembro/2022 e janeiro/2023 (Gráfico 16).

O contrato de agosto/2022 o bushel registrou queda de 1,60% e foi cotado a US\$ 14,73. O contrato de setembro/2022 fechou em US\$ 13,56/bushel com desvalorização de 2,87%. O contrato de novembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,46, com desvalorização de 2,46%. E o contrato de Janeiro/2023 fechou em US\$13,53 com desvalorização de 2,45%.

**Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

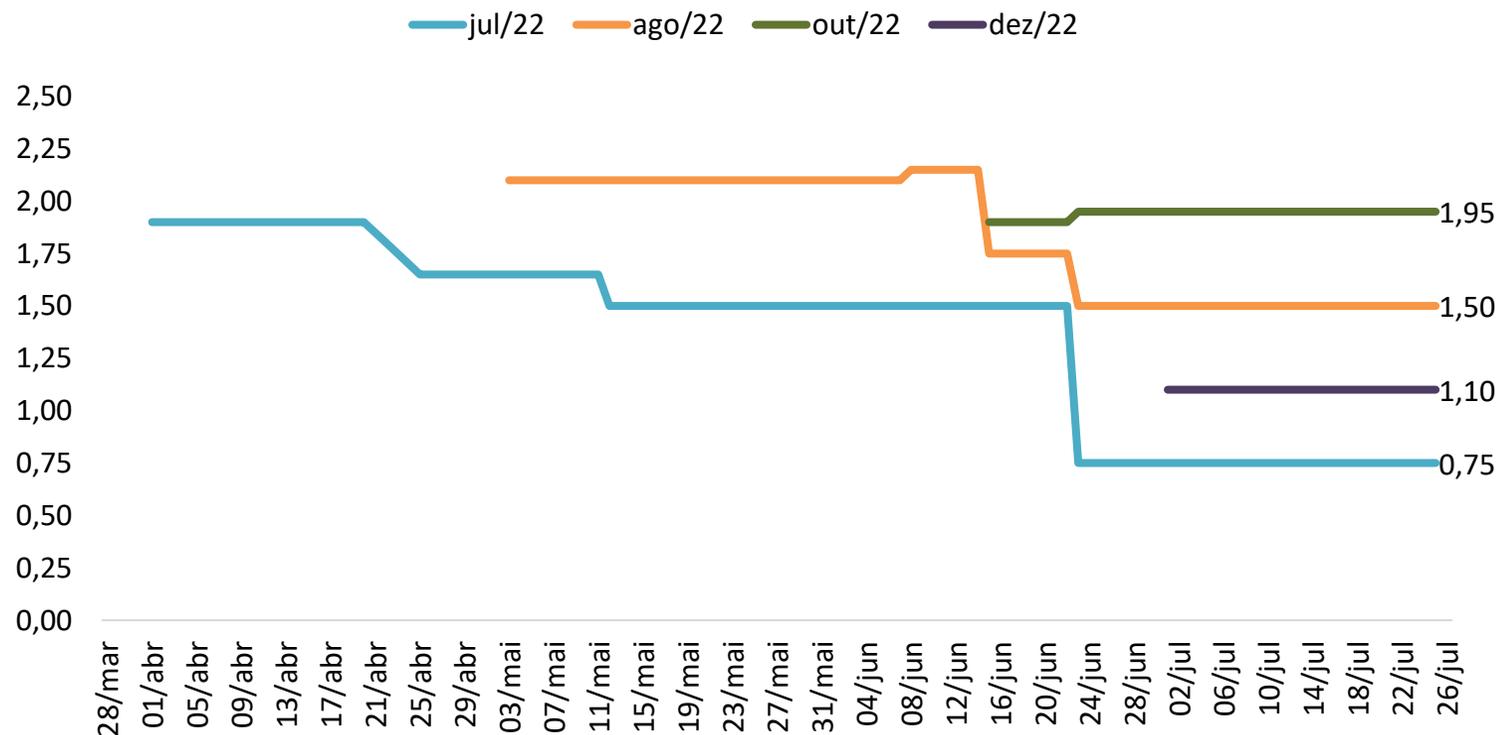
# Prêmio Soja Paranaguá/PR



**Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação em todos os contratos no período entre os dias 18/07 a 25/07/2022 (gráfico 17).

O contrato de julho/2022 foi cotado a US\$0,75/bushel. No vencimento de agosto/2022 o bushel foi cotado a US\$1,50. O contrato de outubro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 1,95. E no vencimento de dezembro/2022 o bushel foi cotado a US\$1,10.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 18/07 a 25/07/2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 1,99% entre 18/07 e 25/07/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 66,34 em 25/07 (Tabela 13).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho desvalorizou 5,98% no mês de julho de 2022. As maiores desvalorizações ocorreram nos municípios de Dourados, Sidrolândia e Ponta Porã, com queda na ordem de 10,96%, 9,72% e 9,09% respectivamente (Tabela 13).

O valor médio para o mês de julho/2022 foi R\$ 67,74/sc, que representou queda de 22,65% em relação ao valor médio de R\$ 87,58/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

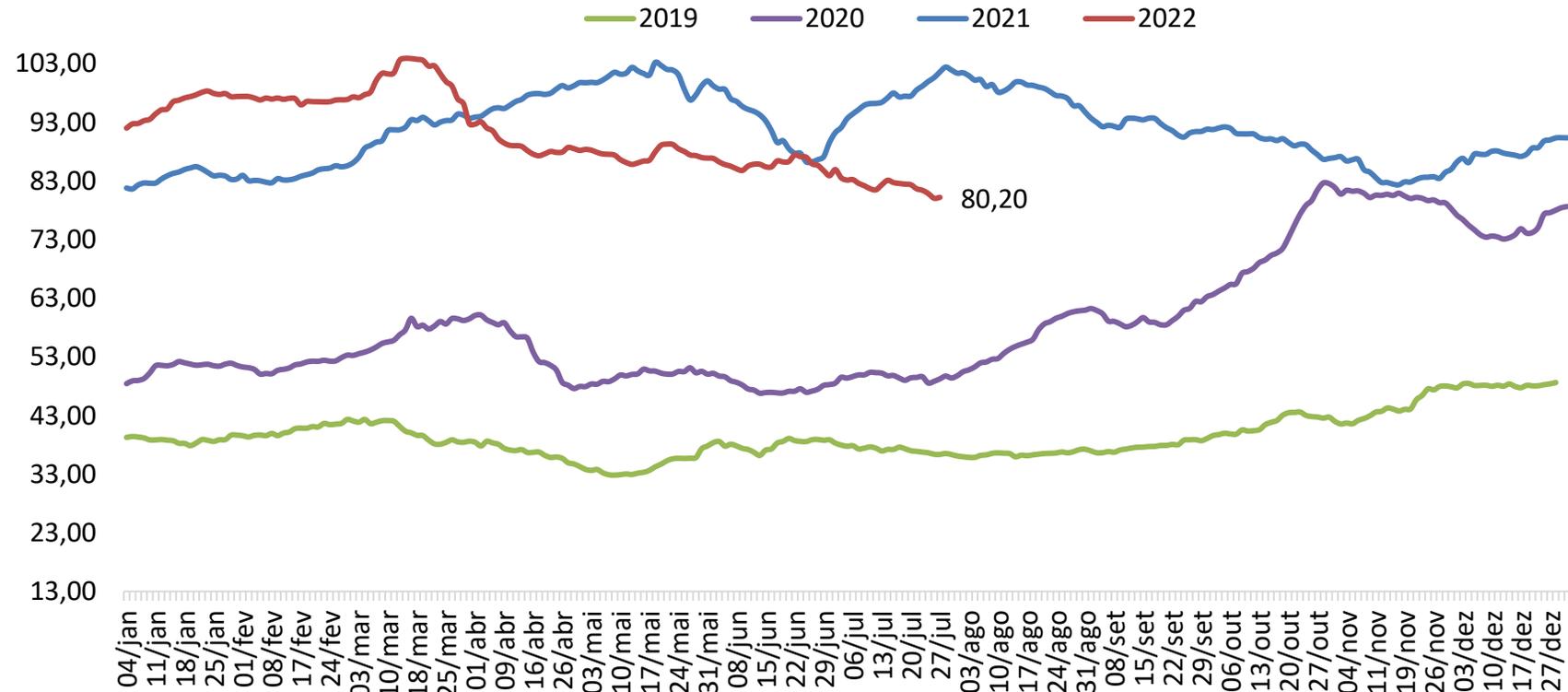
**Tabela 13** - Preço médio do milho em MS de 18 e 25/07/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	18/07	19/07	20/07	21/07	22/07	25/07	Var. % mês	Var. % Período
CAMPO GRANDE	66,00	67,00	65,00	65,00	65,00	66,00	-5,71	0,00
CHAPADÃO DO SUL	64,00	66,00	63,00	63,00	68,60	68,75	5,77	7,42
DOURADOS	70,00	69,00	69,00	69,00	69,00	65,00	-10,96	-7,14
MARACAJU	69,50	68,00	68,00	68,00	67,00	65,00	-4,41	-6,47
PONTA PORÃ	70,00	67,50	65,00	65,00	65,00	65,00	-9,09	-7,14
SÃO GABRIEL DO OESTE	69,00	69,00	69,00	69,00	69,00	69,00	-5,48	0,00
SIDROLÂNDIA	66,00	67,00	66,00	66,00	64,70	65,00	-9,72	-1,52
SONORA	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	-6,94	0,00
Preço Médio	67,69	67,56	66,50	66,50	66,91	66,34	-5,98	-1,99

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

**Gráfico 20 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).**



O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 2,62% entre os dias 18/07 e 25/07/2022, onde saiu de R\$ 82,36/sc para R\$ 80,20/sc (Gráfico 16).

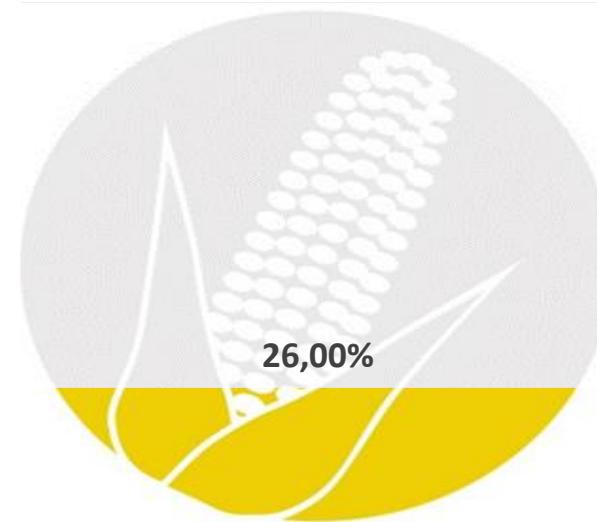
No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 20,30% frente aos R\$ 82,36/sc de igual período do ano passado.

Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de Junho/2022, o MS já havia comercializado 26,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 16 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 26,00%.



**Safra 2022**

▼  
**Redução de 16 pontos percentuais da Safra 2021**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

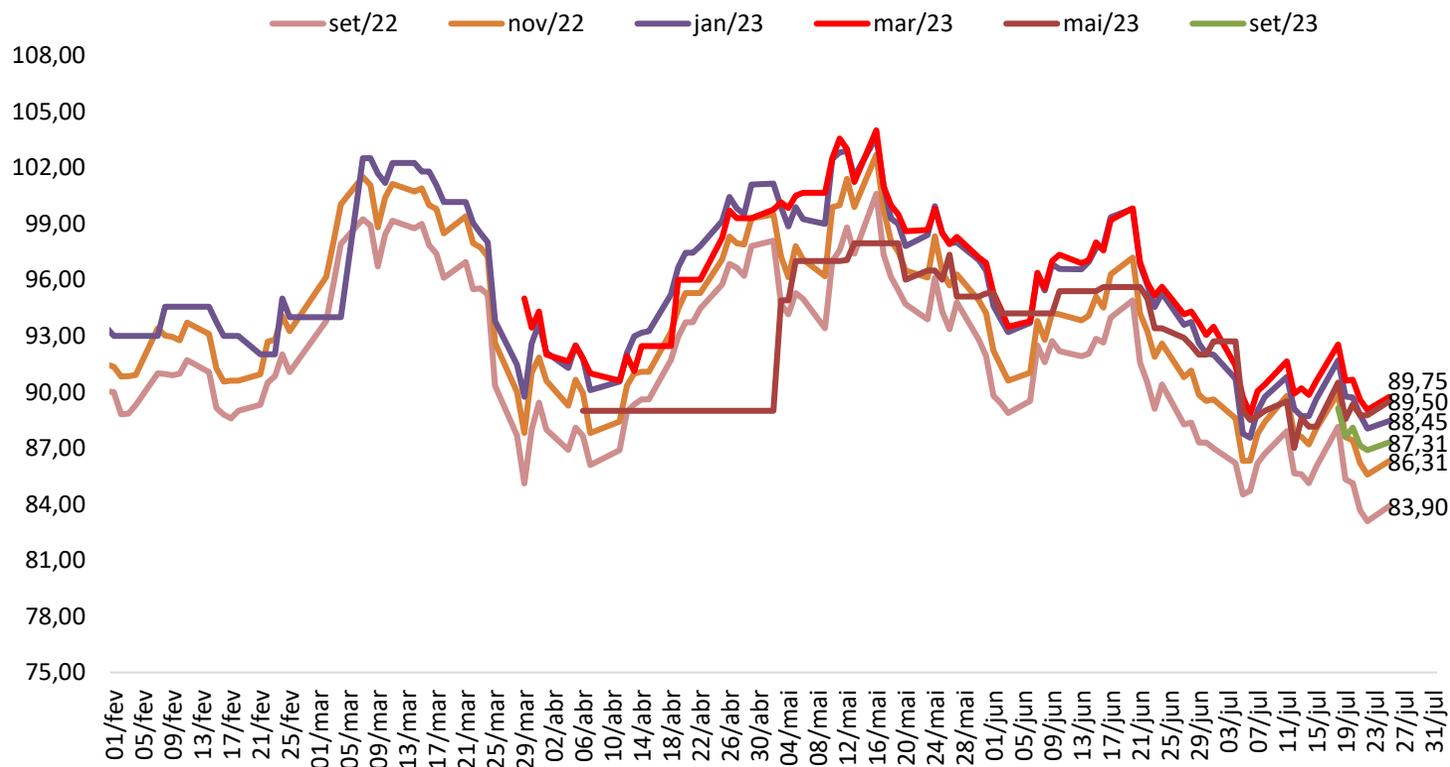
# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 25/07/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 desvalorizaram em todos contratos entre os dias 18/07 e 25/07 (Gráfico 21).

O vencimento de set/2022 desvalorizou 4,82%, sendo cotado a R\$ 83,90/sc. No vencimento nov/2022 o preço da saca do cereal desvalorizou 4,05%, com valor de R\$86,31.

No contrato de jan/2023 a queda foi de 3,54% e a saca de milho foi cotada a R\$88,45. No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 3,03%, com valor de R\$89,75. O contrato de mai/2023 a queda foi de 1,10% e a saca de milho foi cotada a R\$89,50. E o contrato de set/2023 a queda foi de 2,04% e a saca de milho foi cotada a R\$87,31.

**Gráfico 21** - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

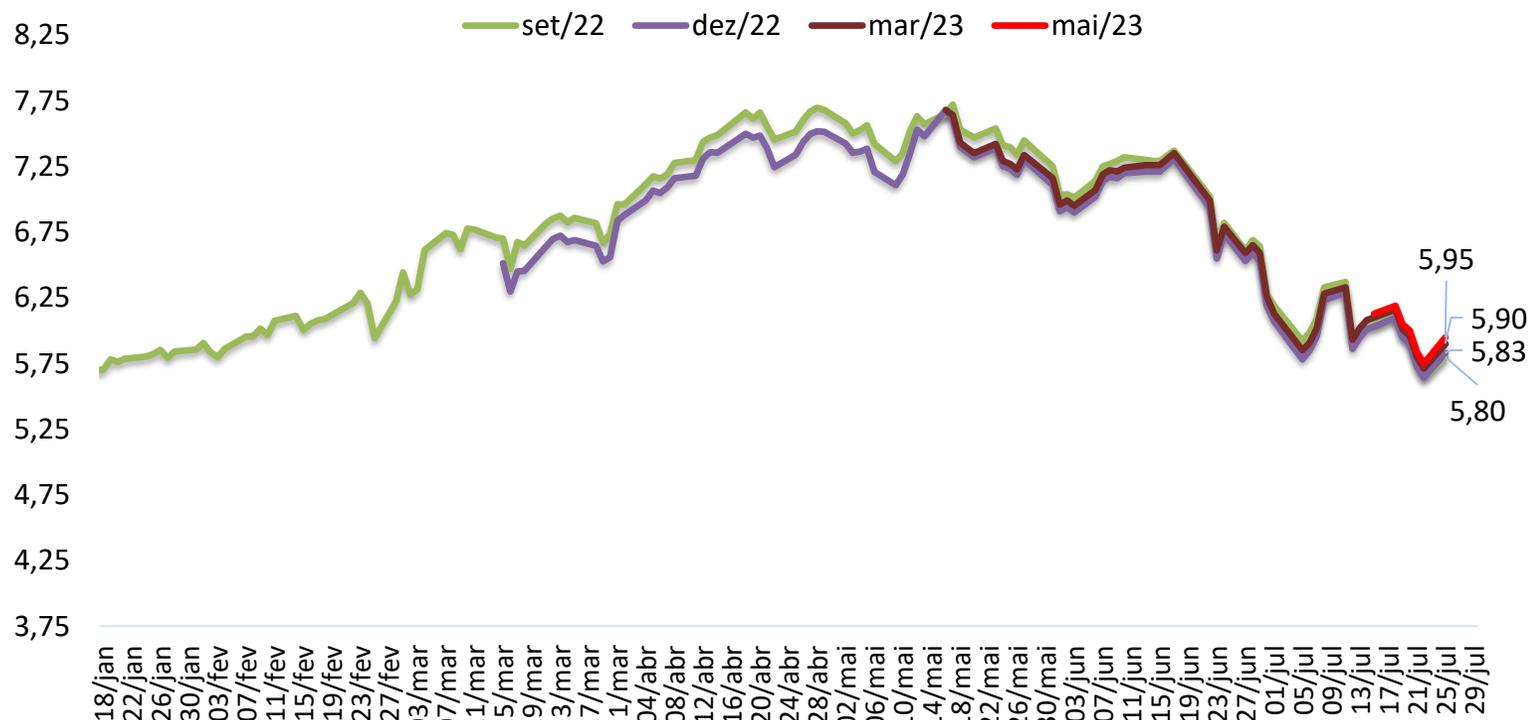
# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 18 a 25 de Julho/2022 (Gráfico 22).

O contrato de set/2022 registrou desvalorização de 5,23%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,80 por bushel. O contrato de dez/2022 foi cotado a US\$ 5,83 por bushel e com queda de 4,43% no período.

O vencimento de mar/2023 foi cotado a US\$ 5,90/bushel, com desvalorização de 4,22%. E o contrato de maio/2023 registrou desvalorização 3,88% e encerrou cotado ao valor de US\$5,95.

**Gráfico 22** - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# EXPEDIENTE

---

**Jean Carlos da Silva Américo**

Analista Técnico

[Jean.americo@famasul.com.br](mailto:Jean.americo@famasul.com.br)

**Renata Farias**

Economista | Coordenadora Econômica

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

**André Luiz Nunes**

Coordenador Técnico

[Andre.nunes@senarms.org.br](mailto:Andre.nunes@senarms.org.br)

**Gabriel Balta dos Reis**

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

**Tamiris Azoia de Souza**

Analista Técnica

[tamiris.souza@senarms.org.br](mailto:tamiris.souza@senarms.org.br)

**Laura Cortez**

Analista Técnica

[laura.cortez@famasul.com.br](mailto:laura.cortez@famasul.com.br)

**Dieli Centurion Ramos**

Técnico em Agropecuária

[dieli.ramos@senarms.org.br](mailto:dieli.ramos@senarms.org.br)

**Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

**Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS

[vsperling@semagro.ms.gov.br](mailto:vsperling@semagro.ms.gov.br)

**Carlos Eduardo Borges**

Geógrafo | Assessor Técnico

[cborges@semagro.ms.gov.br](mailto:cborges@semagro.ms.gov.br)

**Equipe de Campo**

**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

**Equipe**

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

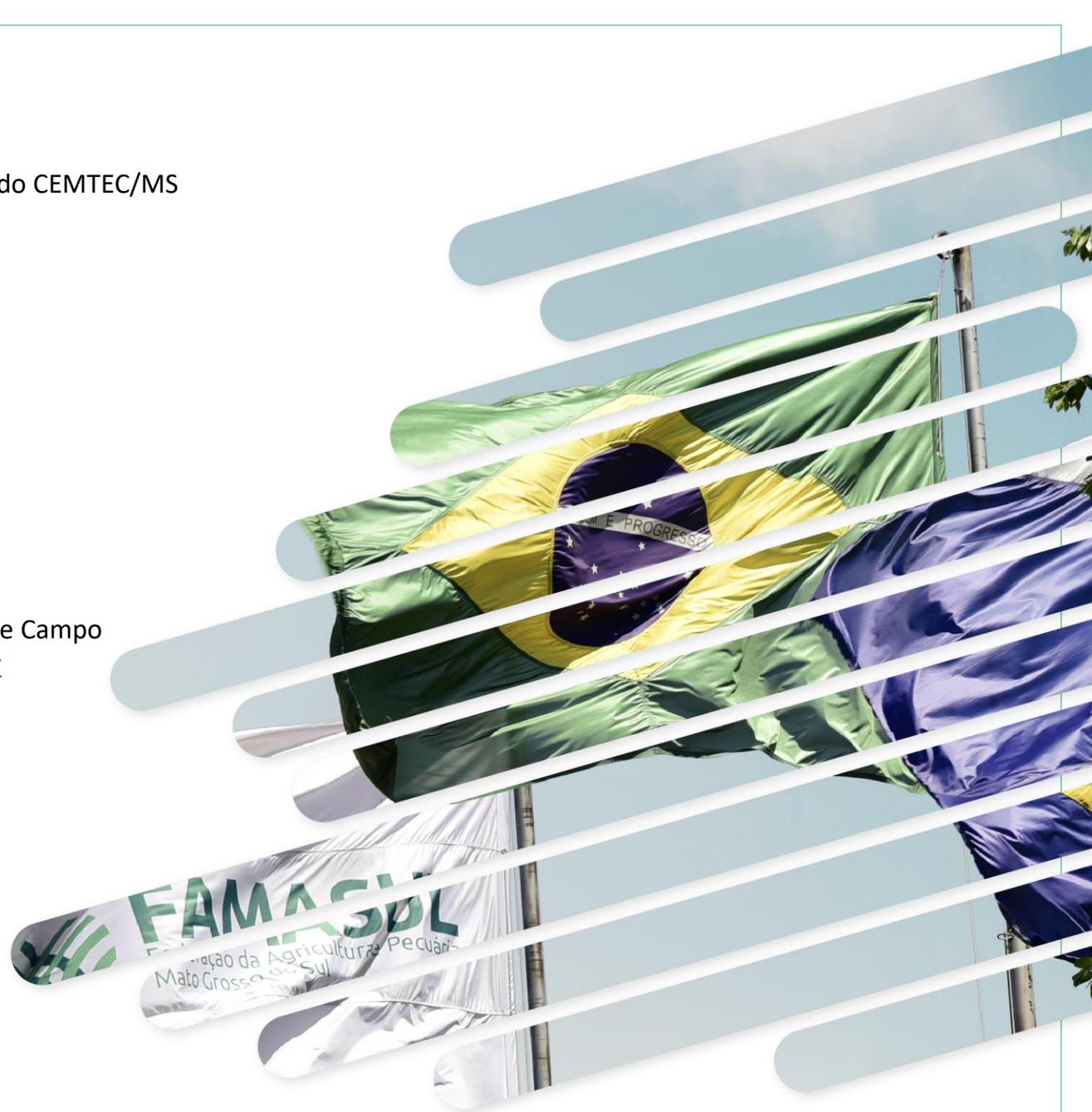
Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira



# DIRETORIA FAMASUL

---

**Marcelo Bertoni**

Presidente

**Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**

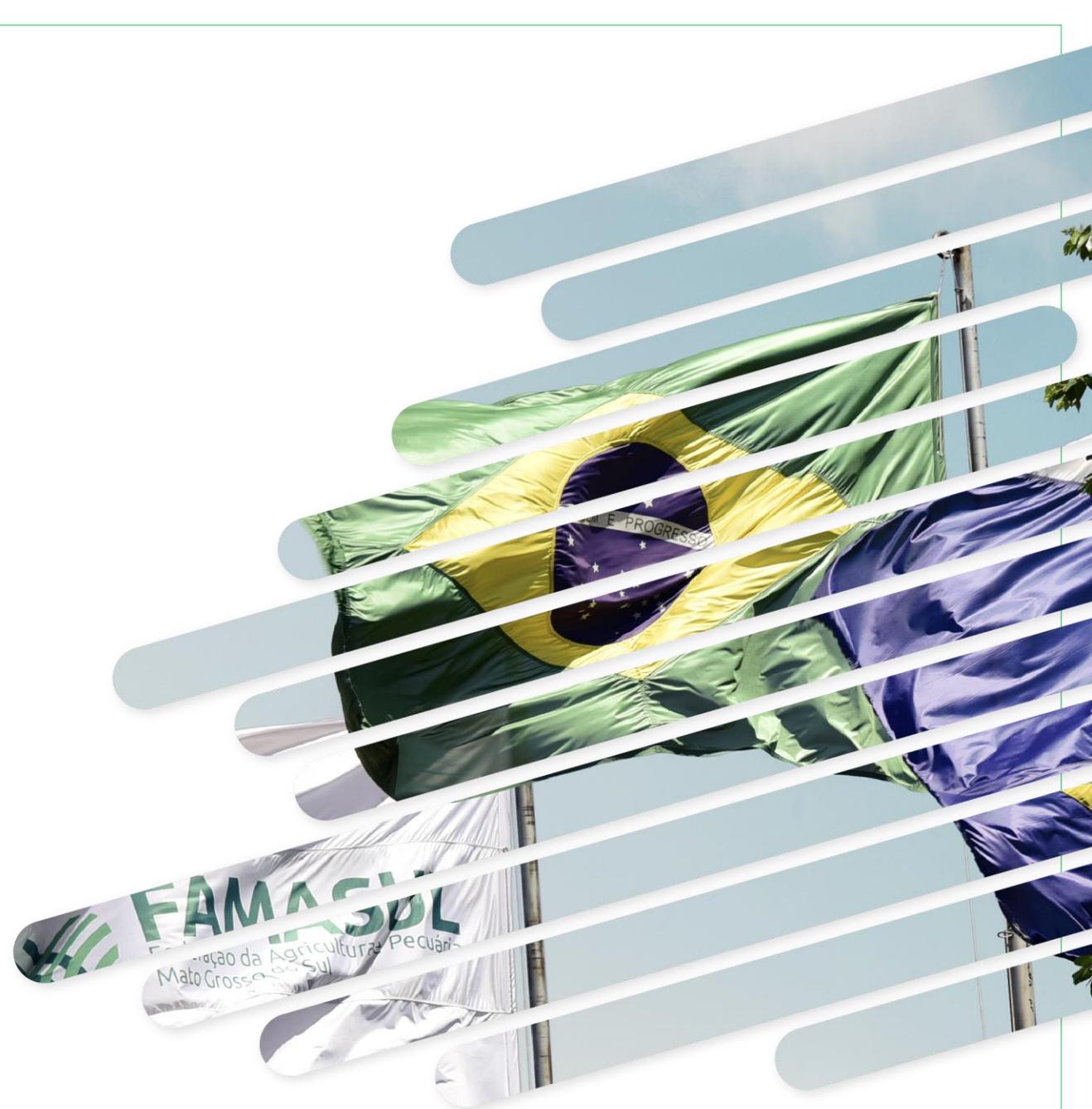
1º Tesoureiro

**Fábio Olegário Caminha**

2º Secretário

**Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS



# APROSOJA/MS 2022/2023

---

## Diretoria Executiva

**André Figueiredo Dobashi**  
Presidente

**Paulo Renato Stefanello**  
Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho**  
Diretor Administrativo

**Malena de Jesus Oliveira May**  
2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc**  
Diretor Financeiro

**Fábio Olegário Caminha**  
2º Diretor Financeiro

**Diretores Regionais**  
Darwim Girelli  
Sérgio Luiz Marcon  
Laiz Violin Ciceri  
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

## Conselho Consultivo

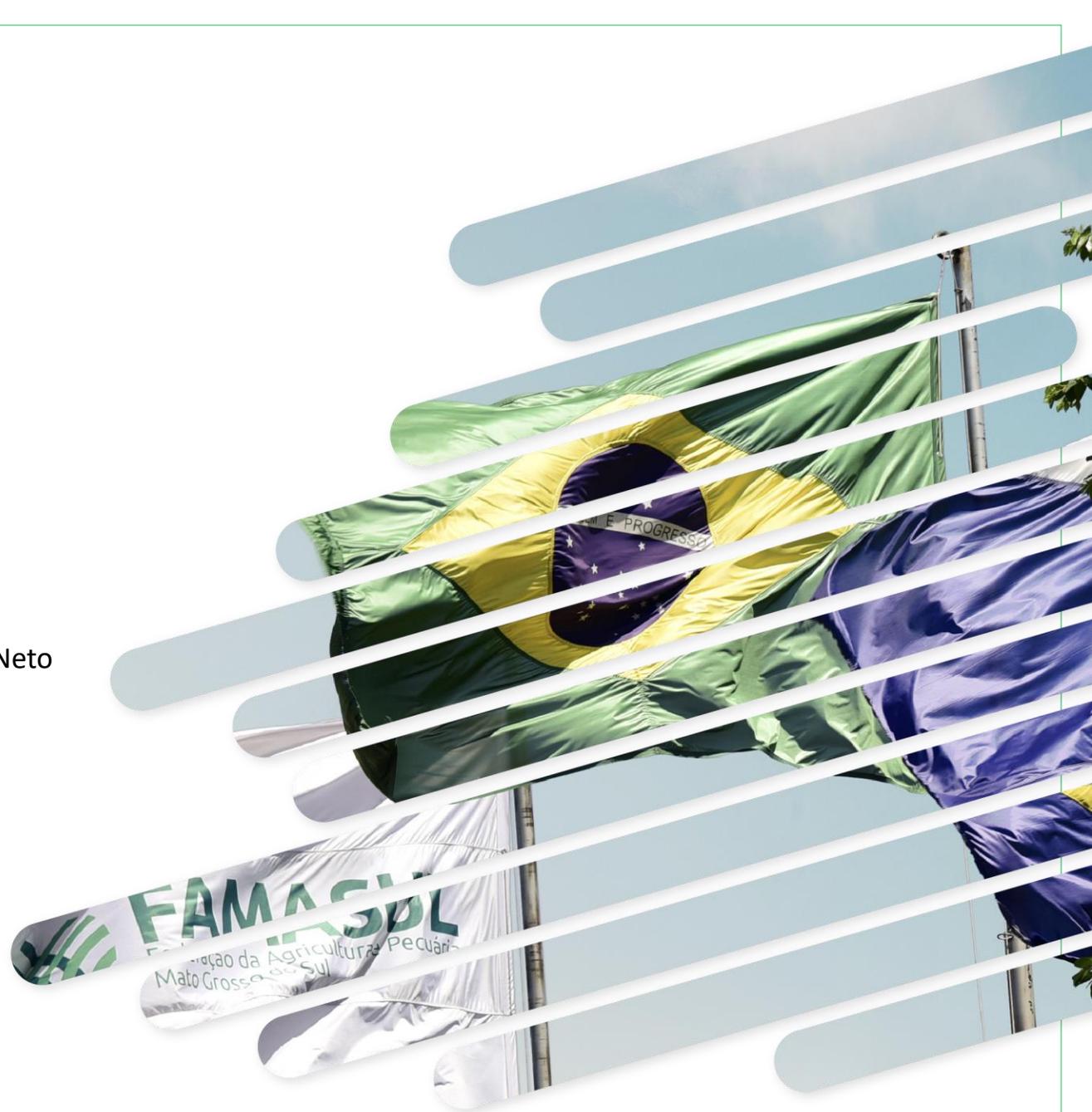
Almir Dalpasquale  
Maurício Koji Saito  
Cristiano Bortolotto  
Juliano Schmaedecke

## Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz  
Leoncio de Souza Brito Neto  
Luis Alberto Moraes Novaes  
Antônio de Moraes Ribeiro Neto  
Luciano Muzzi Mendes  
Marcelo Bertoni

## Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr  
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[sistemafamasul.com.br](http://sistemafamasul.com.br)  
[senar.org.br](http://senar.org.br)

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul